

APRESENTAÇÃO**PRESENTATION**Kabengele Munanga¹

Nos últimos dez anos, desde a promulgação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, o Brasil está investindo cada vez mais nos estudos que visam o melhor conhecimento da África, não somente no universo escolar e acadêmico, mas também no universo mais amplo que vai das relações diplomáticas, socioeconômicas e de cooperação cultural e universitária, entre outros. Além dos centros de pesquisas mais antigos que desde os anos 1960 vêm estudando a África, tais como o Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) da Universidade Federal da Bahia, criado em 1959, o Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo (CEA), fundado em 1969, e o Centro de Estudos Afro-Asiáticos (CEAA) da Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, fundado em 1973, novas iniciativas em busca do aperfeiçoamento do conhecimento sobre a África se intensificam cada vez mais.

Porém, apesar deste grande esforço, a África para o grande público é ainda mal ou não conhecida, sendo sua memória no imaginário coletivo reduzida apenas à escravidão, colonização, misérias e sofrimentos. No entanto, as realidades africanas e toda sua história milenária não se reduzem apenas a esse passado negativo e ao presente de sofrimento e humilhações. As relações entre o Brasil e a África graças aos contatos humanos efetivos e das instituições públicas e privadas podem melhorar as imagens e as visões distorcidas e enviesadas que se tem sobre o continente.

O presente dossiê, organizado pela Revista Novos Olhares Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) tem como objetivo explorar alguns aspectos dessas relações, sua natureza, evolução e incidência no conhecimento direto da África. Esse objetivo não pode ser alcançado sem

¹Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, SP, Brasil), professor visitante na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB, Cachoeira, BA, Brasil). kabe@usp.br

interrogar os/as estudiosos/as brasileiros/as, africanos/as e outros/as que têm se debruçado sobre a questão através de seus estudos nas últimas décadas.

Pensamos em termos de conteúdo a imprimir ao Dossiê que uma visão linear apresentada numa certa ordem cronológica poderia ser de grande utilidade para os leitores não familiarizados com o tema das relações África-Brasil. Assim, tentamos reunir textos de síntese que abordam historicamente as relações entre África e Brasil desde a remota época do tráfico humano até a atualidade; as relações desde as independências africanas compreendendo as relações diplomáticas, econômicas, comerciais e de cooperação cultural e universitária, dando como exemplo a criação da Universidade de Integração Luso-afro-brasileira (UNILAB) e de convênios e acordos de cooperação celebrados entre o Brasil e diversos países africanos através do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e do CNPQ, trazendo para universidades brasileiras estudantes de diversos países africanos graças à política de bolsas de estudos para graduação e Pós-Graduação; textos que abordam de acordo com as leis 10.639 e 11.645 a importância do ensino da história da África, das culturas africanas e sua incidência no processo de construção da identidade coletiva negra; textos que abordam a importância da criação nas universidades brasileiras dos centros de estudos sobre a África, assim como a elaboração do Nono Volume da História Geral da África que versa sobre a Diáspora negra no mundo, na qual o Brasil apresenta quantitativamente o maior número de afrodescendentes resultantes do tráfico.